

**Autor: João Severo de Lima**

# **SÊCA NO SERTÃO**



**LITERATURA DE CORDEL**

## Sêca no Sertão

Dentro do meu coração  
Denorme tristeza assiste  
quando eu penso quanto é tris-  
uma sêca no sertão [te  
vem uma perturbação  
turvar o meu pensamento  
me torno até sem alento  
na hora que estou vendo  
o sertanejo sofrendo  
na vala do sentimento.

Logo no mês de janeiro  
passam ligeiras chuvas  
umas doutras afastadas  
enchendo algum barreiro  
enfolha o marmeleiro  
como por obrigação  
mais depois vem o verão  
e as folhas sem alento  
são pelo sopro do vento  
jogadas sêcas no chão

Passa uma nuvem cinzenta  
sem atender nossa queixa  
nem uma gôta d'água deixa  
porque passa violenta  
a terra, o ar de tudo esquentam  
o grau da temperatura  
o sol aumenta a quentura  
da praça o ermo escondido  
como seja incubido  
de acabar toda verdura.

Dando uma prova que sente  
sêca a floresta da terra  
e fica cinzenta a serra  
com aspecto diferente  
sem suportar o sol quente  
e os fortes vendavais  
as folhas dos vegetais  
vão ao chão de pouco a pouco  
e o caboré de ôco  
pedindo sol inda mais.

Sêca a floresta rica  
não se vê mais pirilampos  
e de verde entrê os campos  
só o juazeiro fica  
ele com a oiticica  
sempre um do outro distante  
ele imitando um gigante  
ela imitando uma fada  
oferecendo pousada  
ao pessoal imigrante.

O pobre vende o cavalo  
vende a cangalha e a sela  
vende o boi, vende a vitela  
vende as galinhas e o galo  
e a sêca dando abalo  
acabando os animais  
as lágrimas sentimentais  
banhando do pobre o rosto  
pois só lhe resta desgosto  
fome, nudez nada mais.

Um só galo que existe  
entre a grande vizinhança  
canta sem ter esperança  
pois só ele ali assiste  
canta porém canta triste  
por obrigação que tem  
como que pensando vem  
que naquela mesma hora  
por necessidade agora  
há de vendê-lo também.

Dar-se dolorosa cena  
com certas mães de familia  
que além de faltar mobilia  
a filhinha mais pequena  
magrinha de fazer pena  
começa triste a dizer:  
— Mãe eu quero comer  
nuazinha lá num canto  
e a mãe banhada em pranto  
sem ter nada o que fazer.

É triste tudo que existe  
desde o plebeu ao nobre  
mas no coração do pobre  
sempre mais tristeza assiste  
quando vai dormir é triste  
é mais triste quando acorda  
até o feijão de corda  
do sertão desaparece  
todo vivente emagrece  
sómente o urubú engorda.

O vaqueiro do sertão  
que nunca mais deu um grito  
dependura no cabrito  
o guarda-peito, o gibão  
luta com disposição  
prá vencer o desespero  
sofre muito o fazendeiro  
mais distrai nas diversões  
das festas dos tempos bons  
tem mais saudade o vaqueiro.

Tudo desapareceu  
vaquejada não há uma  
só se vê de osso a ruma  
de alguma rez que morreu  
mais nunca o vaqueiro deu  
grito naquelas quebradas  
as vacas magras cansadas  
vão no pé da serra e vêm  
como que sente também  
saudade das vaquejadas.

Aquele touro contente  
que urrava no pé da serra  
jogando no lombo a terra  
com aspecto de valente  
vai ficando diferente  
deixando de ser mais forte  
a fome cortou-lhe a sorte  
anda lento nas estradas  
talvez contando a passadas  
da vida em busca da morte.

Fogem até as abelhas  
da jandaíra ao inxú  
amarela e capuxú  
e os maribondos das telhas  
formigas pretas e vermelhas  
e as borboletas belas  
se vêm largatas por elas  
devorarem folha e flores  
porém pelas suas cores  
nós temos saudades delas.

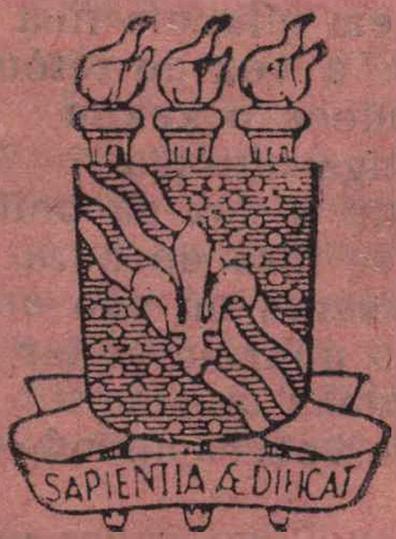
Tudo em silencio fica  
cala-se a voz do tetéu  
e emudece o xexéu  
da antiga oiticica  
sómente a voz da peitica  
se ouve fora da hora  
os pássaros ou vão embora  
ou não querem soltar mais  
suas notas musicais  
quando vem rompendo aurora.

Com canto desconsolado  
canta a rolinha bela  
parecendo com aquela  
que cantava no passado  
o seu canto moderado  
bate na alma da gente  
quando canta a gente sente  
na voz tão penosa e branda  
que o passado ainda manda  
lembrança para o presente.

197

Fenômeno  
Seca

# Publicação Nº. 7



Publicado com a Colaboração da  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**